

RELATÓRIO

I ENCONTRO SOBRE DEMARCAÇÃO, MADEIRA E ALTERNATIVAS ECONÔMICAS DO

VALE DO JAVARI

SÁBADO - 13.03.93

A abertura do Encontro foi feita pelo coordenador geral do CIVAJA - Darcy Duarth Comapa, que fez um breve histórico dos antecedentes deste, como por exemplo:

- A reunião realizada em Benjamin Constant com o empresário e então prefeito deste município, Edmar Magalhães, na tentativa de juntos buscarem algumas soluções pacíficas para os acontecimentos que estavam ocorrendo na região;

- A reunião em Atalaia do Norte com o prefeito, vereadores e população para programar este encontro.

Em seguida foram chamadas as pessoas para comporem a mesa, a saber.

- . Alfredo Barbosa - Cacique Geral dos Marubo
- . Júlio Maurício - Prefeito em exercício de A. do Norte
- . Raimundo Nonato C. Alves - Pres. da Câmara de A. do Norte
- . Orlandino Melgueiro - Coord. da COIAB
- . Pe. Joseney Lira - Coord. da Pastoral Indigenista
- . Elimilton de Alencar - Chefe Adm. FUNAI - A. do Norte
- . Edmar Magalhães - Empresário
- . Pedro Inácio Pinheiro - Pres. do CGTT
- . Darcy Duarth Comapa - Coord. Geral do CIVAJA

Após muita polêmica e esclarecimentos sobre a composição da mesa, foi feita a leitura do programa por Sílvio Cavuscens e a apresentação dos participantes por Darcy Comapa.

- . Participantes de Atalaia do Norte
- . Lideranças Indígenas
- . Participantes de Benjamin Constant
- . Participantes de Tabatinga (Ver Anexo I)

Alguns dos participantes juntamente com a mesa quiseram dar sua mensagem e demonstrar suas expectativas.

- Elimilton Alencar - Falou da importância e necessidade de reconhecimento quanto aos Povos Indígenas. Eles possuem língua e cultura diferentes, por isso precisam de nosso apoio.

- Orlandino Melgueiro - O ano de 1993 é muito importante e especial para os povos indígenas, pois é o "Ano Internacional" dedicado a esses povos. É a oportunidade que os índios têm de fazer conquistas junto a entidades internacionais e conseguir a demarcação de suas terras, pois essa demarcação significa hoje não só a sobre-

vivência física, mas também cultural.

"Este encontro é um fato histórico", já dizia Pe. Joseney, pois é a primeira vez que índios e não-índios buscam soluções comuns para a região.

Para a maior liderança Ticuna, Pedro Inácio, a terra é desde o princípio a maior necessidade dos índios e por esse motivo ele não deve ser visto diferente dos outros seres humanos.

Na região do Vale do Javari, segundo Alfredo Barbosa, cacique geral dos Marubo era toda habitada por índios, hoje tem apenas 12 etnias que vieram reivindicar seus direitos.

Para encerrar este bloco Darcy agradeceu a todos os participantes, em particular a Prefeitura de Atalaia do Norte.

DOMINGO - 14.03.93

DEMARCAÇÃO DA ÁREA INDÍGENA DO VALE DO JAVARI

Por ser o tema demarcação o mais importante e o mais polêmico do encontro, resolveu-se convidar o Deputado Estadual Eron Bezerra para mediar os trabalhos que tiveram como início a apresentação do documento dos índios em relação a demarcação da área indígena do Vale do Javari, (Ver Anexo II) e a posição das entidades presentes sobre a questão.

Foi então que os índios Darcy Comapa e Clóvis Reis mostraram no mapa as localidades que ainda moram ribeirinhos nos rios Curuçã e Itacoai que estão praticamente abandonados.

O representante dos empresários, Edmar Magalhães fez um relato histórico da entrada de pessoas na região. Houve o momento em que foi necessário os nordestinos virem ao Amazonas para defenderem a fronteira. Hoje no entanto a realidade é a demarcação das terras indígenas. Não se pode lutar contra porque foi uma conquista que os índios fizeram através da união na época da Constituinte.

O Prefeito em exercício de Atalaia do Norte barabenizou a comissão organizadora do encontro e lembrou aos participantes o ocorrido em algumas ações da Polícia Federal que subiu os rios tomando os materiais dos caçadores e pescadores. Fez lembrar ainda da redução do município de Atalaia do Norte em aproximadamente 90%. Foi o primeiro a protestar contra o tamanho da área do Vale do Javari.

O Presidente da Câmara no entanto fez apenas questão de lançar duas perguntas ao plenário:

- Será que existem índios isolados nas áreas que a FUNAI diz ter?

- O que está por trás do interesse da FUNAI e do Governo Federal em demarcar as terras indígenas?

O representante da Prefeitura de B. Constant, Lázaro Lira, reclamou da maneira arbitrária como foi feita a proposta de demarcação do Vale do Javari e da necessidade da população participar do processo demarcatório.

Quanto a Câmara de B. Constant, o representante questionou o fato do encontro ter começado com a apresentação da proposta dos índios em relação a demarcação, inclusive concordando com a portaria 1849/E de 08/04/85. Em sua opinião as entidades deveriam se preocupar com a retirada de estrangeiros da área ao invés dos ribeirinhos.

A Prefeitura de Tabatinga através de seu representante Altenor Magalhães, lembrou aos participantes que Tabatinga depende 60% da pesca realizada em Atalaia do Norte, pois este primeiro não possui extensão territorial nem tão pouco lagos de pesca.

O Presidente da Câmara disse ser a favor da demarcação, desde que seja feita com a participação da população e que beneficie tanto os índios como não-índios.

A igreja do Alto Solimões, representada por seu Bispo Dom Alcimar, tentou mostrar a necessidade que a população envolvente tem de ser informada sobre o processo demarcatório e também a falta de humildade dos técnicos indigenistas e até mesmo da FUNAI para com a população não-índia.

Após intervalo deu-se continuidade ao assunto, sendo seguido espaço para a FUNAI.

Primeiramente foi esclarecido pela Dra. Isa, responsável pelo Departamento de Assuntos Fundiários que a área do Vale do Javari teve em 1984 uma equipe de antropólogos e outras pessoas que trabalharam no reconhecimento da mesma. Por ser a região no Brasil onde se encontra o maior número de povos diferenciados e que merecem ser respeitados como tal.

Carmem Figueiredo do Departamento de Direitos Indígenas, relembrou o fato ocorrido em 1989, quando foram mortos 3 índios da etnia Korubo e pela primeira vez foi comprovado a morte de índios por não-índios. No entanto o processo não tem avançado.

Wellington do Departamento de Índios Isolados, conhecedor da área e uma das pessoas que primeiro estabeleceu contato com os Matís, passou aos participantes sua preocupação com esses grupos. Em 1977, segundo ele eram mais de 100 pessoas, hoje devido as epidemias e contatos este grupo está bastante reduzido.

Na condição de representante da Assembléia Legislativa, o Deputado Eron Bezerra, passou aos participantes um breve conceito sobre ser ou deixar de ser índio. "O índio não deixa de ser índio por usar produtos dos não-índios. O que acontece é um efeito de interpretação".

Orlandino Melgueiro quis fazer o plenário reconhecer que a presença dos índios nesses encontros é uma forma de que estão em busca de diálogo e de alternativas não só para eles, mas também para os não-índios.

Para concluir esta parte dos trabalhos, algumas perguntas foram elaboradas pelos participantes e respondidas respectivamente pelos setores e entidades cabíveis, na tentativa de prestar melhores esclarecimentos sobre a demarcação e a região do Vale do Javari.

PERGUNTA Nº 01

no meio de Tudo isto como fica os Ancestrais, que são Título de serventia como e o caso Lameião? Francisco Matos

- Isa Pacheco - Departamento de Assuntos Fundiários-FUNAI

Pela Constituição esses títulos são nulos. O que a FUNAI faz é indenizar as benfeitorias que tem dentro da área.

PERGUNTA Nº 02

Quando Tocucres este Aeric, um conflito total entre Juicio e Branco, que Vai Assuinar a População? Francisco Matos

- Isa Pacheco - Departamento de Assuntos Fundiários - FUNAI

As áreas indígenas são de preservação permanente, elas não podem ser exploradas. A área não precisa ser demarcada para a FUNAI tomar providências, segundo a Constituição a área é indígena quando é habitada por índios, por isso ela já devia ser respeitada. Os brasileiros só respeitam quando há um documento. A FUNAI deverá tomar providências para que essas áreas não sejam invadidas.

PERGUNTA Nº 03

SE A PARALIZAÇÃO DA MADEIRA QUE ELLES ESTÃO PRETEN-
DENDO, PARTE É UMA INICIATIVA DOS ÍNDIOS , OU SE
SOPREM PRESSÃO DA FUNAI ? SE SOPREM PRESSÃO DA
FUNAI ?

- Carmem Figueiredo - Departamento de Direitos Indígenas - FUNAI

No caso dos índios isolados a FUNAI precisa tomar uma posição porque eles não estão aqui dizendo sim ou não. Então a FUNAI partiu pra uma operação pra proteger os índios que ainda não tem voz pra estar aqui resolvendo.

A madeira derrubada por índios e não-índios em área indígena não pode ser retirada por ser ilegal.

PERGUNTA Nº 04

① - SABEMOS SE EXISTE NO ALTO ITUI, MISSÕES AMERICANAS "EVANGELIZADORAS", QUE USAM AVIÕES, MÁQUINAS DE TECNOLOGIA AVANÇADA, UMA ESTRUTURA DE CASAS INJEJA. PERGUNTA - A FUNAI SABERIA EXPLICAR O PRINCIPAL OBJETIVO DESTAS MISSÕES.

- Isa Pacheco - Departamento de Assuntos Fundiários - FUNAI

A FUNAI hoje está tentando regulamentar a presença de missões em área indígena. A evangelização é proibida pela Constituição. Há uma portaria que ainda não foi assinada e regularizada por pressões de missionários e igrejas. Esta portaria irá limitar as ações de estrangeiros e mesmo brasileiros nas áreas indígenas.

PERGUNTA Nº 05

MPF / QUAL A ALTERNATIVA P/ O PROGRESSO DOS "ÍNDIOS" E DAS COMUNIDADES QUE DEPENDEM DO VALE.

- Elimilton Alencar - Chefe Adm. FUNAI de Atalaia do Norte

Os índios já vivem há bastante tempo dentro daquela área, de onde tira sua subsistência. A FUNAI desenvolve com o Departamento de Atividades Produtivas um programa de incentivo a agricultura da maneira deles. Com relação a produção, quando tem produção, é vendida em Atalaia do Norte. Este ano foram vendidos mais de 200 paneiros de farinha produzidos pelos índios, é um fator econômico que não depreda ninguém.

PERGUNTA Nº 06

*Querria Saber Dos Tecnicos da Funai
Se tem INDIOS Isolados na Area Do Rio Batã
& Como São conhecidos.*

Paulo H.

- Wellington Figueiredo - Departamento de Índios Isolados - FUNAI

No rio Batã tem informações de existência de índios, informações que precisam ser checadas.

PERGUNTA Nº 07

*Porque tanta demora p/
demarcar as áreas?
Como está o processo da de-
marcação?*

- Isa Pacheco - Departamento de Assuntos Fundiários - FUNAI

A demora é fundamentalmente com relação a recursos. Também temos 160 áreas a serem demarcadas no Brasil e não é um processo muito fácil. Para demarcar as áreas indígenas do Brasil são necessários US\$ 110.000 (Cento e dez mil dólares).

PERGUNTA Nº 08

*- QUANTOS Kmq² PERFAZEM A ÁREA PRETENDIDA?
- QUAL A POP. INDÍGENA EXISTENTE NA ÁREA
PRETENDIDA?*

*LÉZARO LIRA
PMIB.*

- Elimilton Alencar - Chefe Adm. FUNAI de Atalaia do Norte

O tamanho da área que está na portaria é de 8.353.000 ha. A quantidade de índios que hoje a FUNAI dá assistência são 2.014. Agora não posso dizer que são tantos índios porque existem os isolados.

PERGUNTA Nº 09

O artesanato pode ser explorado pela FUNAI?

- Elimilton Alencar - Chefe Adm. FUNAI de Atalaia do Norte

Sim, e já é explorado. É o caso dos Matis que é uma alternativa econômica para eles. Os artesanatos são comercializados na arte-índia de Manaus e Brasília.

PERGUNTA Nº 10

Estaria de saber se as áreas pretendidas foram demarcadas, em quanto tempo os Municípios serão indenizados, pela perda de suas terras?

- Isa Pacheco - Departamento de Assuntos Fundiários - FUNAI

Não há indenização. O território é indígena.

PERGUNTA Nº 11

O Documento lido no início, é para ser debatido ou ele já tem um caráter definitivo?

- Darcy Durath Comapa - Coordenador Geral do CIVAJA

Esse documento é dos índios. É o que os índios do Vale do Javari acham da realidade. Esse documento é original nosso, redigido por nós. Não é pra ser discutido.

PERGUNTA Nº 12

QUEM FINANCIA O Centro MAGUTA, COIAB, CIVAJA, CGTT E OUTRAS ENTIDADES LIGADAS A QUESTAS INDIGENAS?

- Orlandino Melgueiro - Coordenador da COIAB

As organizações indígenas estão passando por um processo de estruturação. Não vai ser a FUNAI que vai resolver os problemas do índio. Nós queremos preparar nossos povos pra começar a assumir o que eles têm. Esse processo vai levar de 50 a 100 anos, dependendo de cada povo. Agora, como manter as organizações indígenas? Depende do povo e de suas próprias comunidades manterem suas organizações com a produção, venda de artesanatos, farinhas, etc. As pessoas representadas nessas organizações são a própria voz do povo.

As organizações vivem também de doações, como é o caso da COIAB que funciona num prédio mantido pela Assembléia Legislativa. As vezes pede-se recursos de outros países.

PERGUNTA Nº 13

Porque nós temos que ceder nossos direitos, quando não podemos impedir que os americanos e japoneses penetrem livremente através de transportes marítimos e aéreos e não impedidos e sem autorizados pela própria Funai

- Isa Pacheco - Departamento de Assuntos Fundiários - FUNAI

A entrada de estrangeiros em área indígena é regularizada pelo CNPq e depois vai pra FUNAI. Então a entrada de estrangeiros em área indígena se dá através de pesquisas.

PERGUNTA Nº 14

PORQUE PRETENDEM DAR TANTA AREA AOS INDIOS, SE ELAS ESTAO PASSANDO AOS POUCOS A MORAR NAS SEDES DOS MUNICIPIOS.

TENOR MAGALHÃES

- Isa Pacheco do Departamento de Assuntos Fundiários - FUNAI

A população que mora na sede dos municípios é muito reduzida. São poucos os índios que moram fora de suas áreas. A área indígena não é avaliada de acordo com o que o índio determina para cada família. Tem critérios para se demarcar uma área indígena.

PERGUNTA Nº 15

PORQUE A FUNAI DE BRASÍLIA PRECISA DE TANTOS DOLARES PARA TRABALHAR NA AREA. SE MENOS DESSE VALOR DA P/ INDENIZAR E TAMBÉM INICIAR FORMAS ALTERNATIVAS.

TENOR

- Isa Pacheco - Departamento de Assuntos Fundiários - FUNAI

Os recursos que a gente recebe é muito pouco. A FUNAI está rediscutindo o processo de como fazer uma demarcação devido os altos custos que já vem de políticas anteriores.

PERGUNTA Nº 16

ESTAMOS AQUI BUSCANDO UM CONSENSO, SABEMOS DOS ALTOS INVESTIMENTOS DE MADEIREIROS, JÁ COM MADEIRAS TIRADAS, QUE NO MOMENTO ENCONTRAM-SE PRESAS. PERGUNTA - DESTA ENCONTRO, PODERÁ SAIR ALGUM DOCUMENTO, PARA QUE SEJA FEITA A RETIRADA DESTA MADEIRA? PARA EVITAR PREJUÍZOS OU FALÊNCIAS DESTES MADEIREIROS.

- Isa Pacheco - Departamento de Assuntos Fundiários - FUNAI

Fazer proposta todo mundo tem direito, agora a FUNAI avaliará juridicamente se é ou não legal. Na minha opinião é ilegal.

OBS: As perguntas passaram por uma seleção antes de serem colocadas no relatório, por esse motivo pode-se notar que foram reduzidas.

Quanto as respostas foram transcritas, estando assim de acordo com o que foi falado no encontro. Tentou-se também colocá-las na ordem em que foram feitas e respondidas.

EXPLORAÇÃO DE MADEIRA NO VALE DO JAVARI

Pela parte da tarde foi exposta a questão madeireira no Alto Solimões, pelo empresário Edmar Magalhães.

Iniciou o assunto dizendo que hoje o posicionamento é de tentar buscar alternativas para a região. Sabe-se que a demarcação irá acontecer, queiramos ou não. O que se pode fazer agora é se mobilizar para tentar mudar o que está feito.

Em relação à questão madeireira, na safra anterior houve pouco mais de 20.000m³, o que não representa uma boa safra.

As empresas envolvidas na extração da madeira na região são: MADEAM, MADENORTE, ICOMAN, INCON, COMARJA, Irmãos Graça e outros empresários como Flávio Peres, José Pinto, Chico Cacau e Chem. Nenhuma dessas empresas está recebendo financiamento a mais para investir na safra atual.

A madeira está cada vez mais difícil porque nunca houve na região uma política de reflorestamento. No entanto não é possível estrangular o processo de uma só vez, é preciso fazer gradativamente.

Quanto aos locais onde tem pessoas trabalhando, é possível dizer que em toda região praticamente tem pessoas extraíndo madeira. Mesmo assim não se conseguiu nas duas últimas safras mais de 25.000m³ de madeira. Espera-se para a próxima 30.000m³.

O contrabando de madeira na região se dá pelo fato de os madeireiros não poderem pagar o que devem aos patrões e acabam vendendo sua produção para o Peru.

Para concluir falou da exportação de madeira, que segundo ele regrediu quase que 100%. Por exemplo a INCON nos últimos 3 anos não fez nenhuma exportação.

"Tem que haver uma conscientização. Todos sabem que a área já está reconhecida, mas o melhor é ver que os índios estão dando abertura e juntos tentando buscar alternativas".

Após ser exposta a questão madeireira no Alto Solimões, tentou-se através de Ezequias do Programa Nacional do Meio Ambiente, expor a situação do extrativismo na Amazônia.

No Pará, Vale do Javari, Acre e Rondônia estão concentra dos os maiores focos de extração de mogno do mundo.

Em Rondônia no entanto a extração é feita atualmente só para uso interno. Visto que em '92 somente da área indígena foram tirados 1.300m³ de mógno a US\$ 5,00 (cinco dólares) cada metro.

O Pará atualmente está investindo em pesquisas para obter maiores investimentos e melhores lucros.

Para o Vale do Javari pode-se dizer que a única saída é a exportação.

Como conclusão deste dia de trabalho, abriu-se espaço pa ra as propostas de alternativas que serão colocadas a primeiro plano da maneira em que foram apresentadas. Na apresentação do do cumento final aparecerão com melhor ênfase.

FORMA COMISSÃO composta pela sociedade e Indígenas.

3º CADASTRAR todos os VAZANTES, MADEIRAS, SERINGUEIROS e outros.

2º FINALIZAR toda ATIVIDADE EXTRATIVA ATRÁ VZ de REPRESENTANTES, CIMI, IBAMA, FUNAI, PREFEITURA.

4. CONSIDERAR ÁREA DE PRESERVAÇÃO (hipotética) QUAD A ALTERNATIVA ADEQUADA. A. JUSTIFICAR A REGRAS POR CONDIÇÕES PRÓPRIAS.

PROPOSTA =

- 1º = INTERROMPER A COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES
- 2º = REDUZIR A ÁREA DE PRETENÇÃO PI ADEQUAR E CONSILIAR INDIOS E NAO INDIOS
- 3º = DEIXAR OS INDIOS FAZER SUA ATIVIDADE ECONOMICA COM QUIZEREM DESDE QUE MANTENHAM SUA CULTURA.
- 4º = AUMENTAR E (FALAR) INICIAR O TURISMO NESSAS AREAS
- 5º = INICIAR AS VIAGENS PI SER JUSTOS NA P DEQUAR CACORIS

meu apelo e que fique para estudo JUNTOS
 em Presenciar, Goiás. Cívico Funai e Prefeitura em
 e equipe que fosse ouvido os índios por que o que
 os Tomes ouvindo uma equipe de pessoas de fora
 quanto na maloca tem um líder e todos já sabe
 falar português, dois mil e quatrocentos índios e
 não só Tomes ouvindo só doze e não índio
 por que os matos e os marubo: tem líder que
 sabe falar bem português mais só tiveram
 quem não sabe falar, e com isso ninguém chega
 a lugar não um: tem mais índio tirando madeira
 e que não está a fim para do suas o Pinião

JONAS - vereador ATN

Sensibilidades P/ AS INTIDADES
 CUSTUMES E TRADIÇÃO DOS ANTE PASSADOS
 Demarcação = SOMOS AFAVOR MAIS QUE
 seja feito NOVOS ESTUDOS SOBRE O VALE DO RIO JAVARI
 Solução ALTERNATIVAS ECONOMICAS EMEDI-
 ATA. Ex: BANCO P/ FINANCIAMENTOS. PECUARIA E AGRICULTURA.
 P/ OS MUNICIPIOS.

PROPOSTA
 QUE SEJA INDENIZADOS AS EMPRESAS E
 MADEIREIROS.

Paulo BRAGA ATA. 15/03/93.

5. Viabilidade Econômica.
- A. AGRICULTURA.
 - B. PESCA.
 - C. CAÇA.
 - D. EXTRATIVISMO.
 - E. BENEFICIAMENTO HORTI-GRANJEIRO.
 - F.

SUGESTÕES

— ~~foi~~ ~~seja~~ ~~o~~ ~~criado~~ ~~um~~
 centro de ARTESANOS INDIGENAS
 em ATALAIA DO NORTE. ~~e~~ ~~foi~~ ~~seja~~
 cooperativado em nome município.

OBS: Vale a pena lembrar que não foram feitas somente estas propostas ao plenário. As demais foram colocadas oralmente e estão contempladas no documento final.

SEGUNDA FEIRA - 15.03.93 Continuação do assunto.

Aspectos econômicos dos municípios de:

- ATALAIA DO NORTE - Este município fica com uma ínfima parcela dos impostos. No mês de fevereiro foi deixado no município apenas 17%.
- BENJAMIN CONSTANT - Fatores históricos fizeram com que B. Constant vivesse do extrativismo. Hoje 70% da população do município vive dessa atividade. Por isso não se pode viver independente da madeira. Pode-se no entanto reduzir de maneira gradativa.
- TABATINGA - (Não teve representante).

Deu-se continuidade aos trabalhos com a apresentação de mais alternativas que, após serem selecionadas e colocadas em ordem foram discutidas com o plenário.

No primeiro momento da tarde, Orlandino, vice-presidente do Grupo de Trabalho Amazônico - GTA, explicou o significado e as atividades do mesmo.

Os 7 países mais ricos do mundo resolveram financiar projetos onde ainda existem florestas tropicais.

Para se elaborar e discutir projetos é necessário juntar 10 entidades com CGC para adquirir uma secretaria com pessoas especializadas para assessorar na elaboração desses projetos.

Foi dado espaço para a delegação de Tabatinga que, somente neste momento pode comparecer, fazendo-se representar pelo prefeito municipal Francisco Balieiro.

"A princípio Tabatinga não seria atingida com a demarcação do Vale do Javari. Mas pode-se prever que com a saída das pessoas dos altos rios, grande parte irá para Tabatinga, causando um problema social e o Governo Federal não arcará com as conseqüências."

* Durante a falação do prefeito, houve "alguns" atritos de idéias.

Com claras palavras chamou a todos os que estavam ali de "palhaços", tumultuando por geral o encontro. Retirou-se juntamente com sua delegação e a de Benjamin Constant por acharem que não havia fontes de convergências.

Após esvaziamento do plenário a coordenação se reuniu para decidir o que fazer. Decidiram que seria colocado no documento final as propostas convergentes e as divergentes. (Ver Anexo III)

As Prefeituras e Câmaras, reuniram-se na Câmara de Vereadores para discutir seu posicionamento, apresentado no local do encontro pelo empresário Edmar Magalhães.

- Decidiram voltar no dia seguinte para conclusão do documento final.

- São a favor da demarcação, não concordam com os limites.

- Querem acima de tudo o reestudo da área.

Acalmados os ânimos a coordenação decidiu se reunir para redação do documento final a ser apresentado no dia seguinte e dar por encerrado os trabalhos do dia.

TERÇA FEIRA - 16.03.93

Levados pelos acontecimentos do dia anterior, a coordenação resolveu convidar o Bispo Dom Alcimar para mediar os trabalhos.

"Este encontro não é de órgãos que podem resolver totalmente a questão, mas queremos democraticamente exprimir nossos pensamentos de pessoas que convivem e dividem o mesmo território e vivem o mesmo problema".

Dom Alcimar apresentou ao plenário uma carta do Prefeito de Atalaia do Norte, Marcos Monteiro da Silva, ausente por motivos

federais que, trazia a seguinte mensagem.

"A independência entre órgãos e poderes caminha junto com a harmonia, que deve existir e reina entre os homens de boa vontade e sensatos.

Os homens sensatos usam como armas a inteligência, a sabedoria, sendo o diálogo o meio mais importante nas soluções e alternativas a serem encontradas, até mesmo, por mais difíceis que possam supor ou transparecer.

Faz-se necessário um estudo mais sério, mais profundo e criterioso nas demarcações de terras, sem que isto sirva ou, possa gerar confrontos ou conflitos. É necessário se estar alheio às paixões e interesses mesquinhos e escusos.

Logo haveremos de nos colocar a disposição para dialogar sobre os nossos problemas, as nossas dificuldades, encontrando soluções práticas e imediatas, que de pronto satisfaçam os interesses da nossa querida Atalaia do Norte, sem coação, sem interferências de terceiros, usando para tanto, única e exclusivamente a capacidade que possuímos".

Como objetivo principal deste dia foi apresentado o documento aos participantes que acharam por bem fazer algumas alterações.

O documento em anexo é o resultado final de todas as discussões, estando assinado pelas entidades participantes.

Para encerrar o encontro o Prefeito em exercício de Atalaia do Norte, agradeceu mais uma vez pela participação de todos no evento e mostrou-se satisfeito em ter contribuído através da Prefeitura para este acontecimento histórico.

Todos cantaram o Hino Nacional e foram ao almoço de confraternização oferecido pela prefeitura local.

ANEXO I

LISTA DOS PARTICIPANTES

LIDERANÇAS INDÍGENAS

01 - Sebastião Miguel Marubo	Cacique Pia-Curuçá
02 - Alfredo Barbosa	Cacique Geral dos Marubo
03 - Mizael Domingos	Cacique da Aldeia Maronal
04 - Cassimiro Domingos	Pajé Marubo
05 - Guilherme Domingos	Pajé Marubo
06 - Floriano Nascimento	Repres. Com. Vida Nova
07 - Clóvis Rufino Reis	2º Coord. do CIVAJA
08 - Darcy Duarth Comapa	Coord. Geral do CIVAJA
09 - Sebastião Kanamarí	Repres. Aldeia Massapê
10 - Valdemar Diumin	Cacique da Aldeia Massapê
11 - Cabral da Silva Kanamarí	Repres. Aldeia S. Luís
12 - Binan Matís	Repres. Aldeia Matís
13 - João Mayoruna	Repres. Aldeia Lameirão
14 - Reinaldo Carlos Ramos	Chefe da Casa do Índio
15 - João Mayoruna	Repres. Aldeia Lobo
16 - Santiago Penedo Comapa	Participante
17 - Manuel Ivan Reis Batalha	Membro do CIVAJA
18 - Ivan Matís	Participante

ATALAIA DO NORTE

19 - Júlio Maurício S. Mesquita	Prefeito em exercício
20 - Raimundo N. Castro Alves	Pres. da Câmara Municipal
21 - Walter Paiva	Empresário
22 - Rosário Conte Galate	Vereador e empresário
23 - Elimilton Alencar	Chefe Adm. FUNAI
24 - Pedro Coelho	Téc. Indigenista FUNAI
25 - Valmir Victor dos Santos	Téc. Agrícola da FUNAI
26 - Dr. Rocha	Médico
27 - Mariza	Diretora e professora
28 - Luís Carlos Narciso	Repres. Grupo de Jovens
29 - Rubem Tadeu C. Alves	Estudante Universitário
30 - Rachel Domingues Parreira	Assistente Social
31 - Ir. Valdir Gobato	Secretário de Educação
32 - Edmar Chagas	Pres. Ass. de Pescadores
33 - Tony Sérgio Jean de Sales	Vereador
34 - Irene Olímpio Rios	Vereadora
35 - Manoel Rodrigues Gomes	Vereador

36 - Raimunda Rodrigues de Almeida	Vereadora
37 - Paulo Braga	Vereador
38 - Jonas Souza Freire	Vereador

BENJAMIN CONSTANT

39 - Floriano Ramos Graça	Prefeito Municipal
40 - José M ^a Freitas Jr.	Pres. Câmara Municipal
41 - Valério Ramos Graça	Vice-Pres. Câmara Munic.
42 - Valmir Lima do Nascimento	Vereador
43 - Lázaro Lira	Assessor do Prefeito
44 - Edmar Lopes Magalhães	Empresário
45 - Jari Fernandes	Adm. IBAMA
46 - Stélio Neves	Repres. INCRA
47 - Pe. Joseney Lira do Nascimento	Coord. Pastoral Indigenista
48 - Socorro Cardoso da Silva	Secretária do Encontro
49 - Pedro Inácio Pinheiro	Pres. do CGTT
50 - Nino Fernandes	Coord. OGPTB
51 - Sílvio Almeida Bastos	Vereador
52 - Constantino Ticuna	OMSPT

TABATINGA

53 - Francisco Rodrigues Balieiro	Prefeito Municipal
54 - Adalberto da Silva	Pres. Câmara Municipal
55 - Altenor Lopes Magalhães	Secretário da Câmara
56 - José Gerunilde	Repres. CF/SOL
57 - Dom Alcimar Caldas Magalhães	Bispo do Alto Solimões

OBS: Todos os vereadores deste município participaram nos últimos dois dias de encontro.

MANAUS

58 - Eron Bezerra	Deputado Estadual
59 - Sílvio Cavuscens	Assessor COIAB
60 - José Urias	Coord. COIAB
61 - Orlandino Melgueiro	Coord. COIAB/Vice-Pres. GTA
62 - Midas dos Santos	Coord. Regional COIAB
63 - Dr. Paulo Daniel Moraes	Médico do CIMI
64 - Judith Nadja Garcez	Advogada do CIMI

BRASÍLIA

65 - Carmem Figueiredo	FUNAI - Dep. Direitos Ind.
66 - Wellington Figueiredo	FUNAI - Dep. Índios Isolados
67 - Isa Pacheco Rogedo	FUNAI - Assuntos Fundiários
68 - Ezequias Eringer	Consultor PNMA